

Herbicidas pré-emergentes seletivos a soja e seu controle de plantas daninhas

Alisson Matias Hahn¹, Ana Paula Hahn¹, Wallace Santini¹, Eduarda Napp Holdefer¹, Débora Tosati De Carli¹, Anderson Luis Nunes^{1*}

*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. Sertão, RS

O aumento de casos de resistência de plantas daninhas faz com que busquemos a utilização de diferentes mecanismos de ação de herbicidas. Isso gera uma maior vida útil das moléculas postergando a seleção de biótipos resistentes. Nesse contexto o uso de herbicidas residuais além de aumentar as ferramentas de controle disponíveis, melhora as condições para a aplicação de herbicida pós-emergentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a seletividade de herbicidas a cultura da soja e sua eficiência no controle de plantas daninhas. Na safra 2021/2022 foi conduzido um experimento na cidade de Estação – RS, em Delineamento em Blocos Casualizados com quatro repetições. Foram testados oito tratamentos, sendo eles: Testemunha, Diclosulam (840 g ha⁻¹), Imazetapir + Flumioxazina (200 + 100 g ha⁻¹), S-Metalocloro (960 g ha⁻¹), Sulfentrazone + diuron (175 + 350 e 204 + 356 g ha⁻¹) e Piroxasulfona + Flumioxazina (300 + 200 e 360 + 240 g ha⁻¹). As aplicações foram realizadas na modalidade plante-aplique com um pulverizador costal pressurizado à CO₂ com vazão de 150 L ha⁻¹. As avaliações realizadas foram de controle geral, buva, milhã, leiteiro e fitotoxicidade aos 7, 14, 21, 28, 39 e 151 DAA e de densidade de plantas daninhas aos 28 DAA. Os dados obtidos foram submetidos ao teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade do erro experimental com o Software Assistat Versão 7.7. Todos os tratamentos avaliados se mostraram seletivos a cultura da soja. Os herbicidas Imazetapir + Flumioxazina, S-Metalocloro, Sulfentrazone + Diuron e Piroxasulfona + Flumioxazina no controle geral foram superiores nas avaliações aos 28 e 151 DAA, Todos os tratamentos foram eficientes no controle de buva quando comparados a testemunha. Para o controle de milhã os melhores tratamentos foram S-Metalocloro, Sulfentrazone + Diuron e Piroxasulfona + Flumioxazina aos 28 DAA e 151 DAA o Imazetapir + Flumioxazina conseguir atingir o mesmo nível de controle que os anteriores. A produtividade, densidade de leiteiro e milhã por m⁻² os tratamentos não diferiram com exceção da testemunha, enquanto não houve diferença para a buva. Os herbicidas demonstraram sua seletividade para a cultura e potencial de utilização no manejo das lavouras. Contudo se fazem necessários mais experimentos que corroborem com esses dados pensando nas condições climáticas adversas as quais ocorreram no desenvolvimento do experimento.

Palavras-chaves: glycine max; milhã; fitotoxicidade.